

A watercolor illustration of seven children holding hands in a circle, standing on a green field. The background is a soft, blended wash of yellow, orange, and red, suggesting a sunset or sunrise. The children are rendered in simple, rounded shapes with various colors for their bodies and heads. The overall style is soft and artistic.

Euritmia

Exposição Pedagógica

2020

1º ano

No primeiro ano a euritmia visa acordar as imagens da alma através de imagens trazidas pelos contos de fada.

A conexão entre a vida interna e externa é estabelecida através da força da imitação que ainda vive na essência da criança dessa faixa etária.

As aulas são feitas em círculo, pois a criança sente-se una com o todo.

Andar, correr, pular e saltar são exercícios que são feitos para exercitar a motricidade e a lateralidade. O intervalo da quinta dá no início e ou no fim da aula o invólucro anímico necessário.



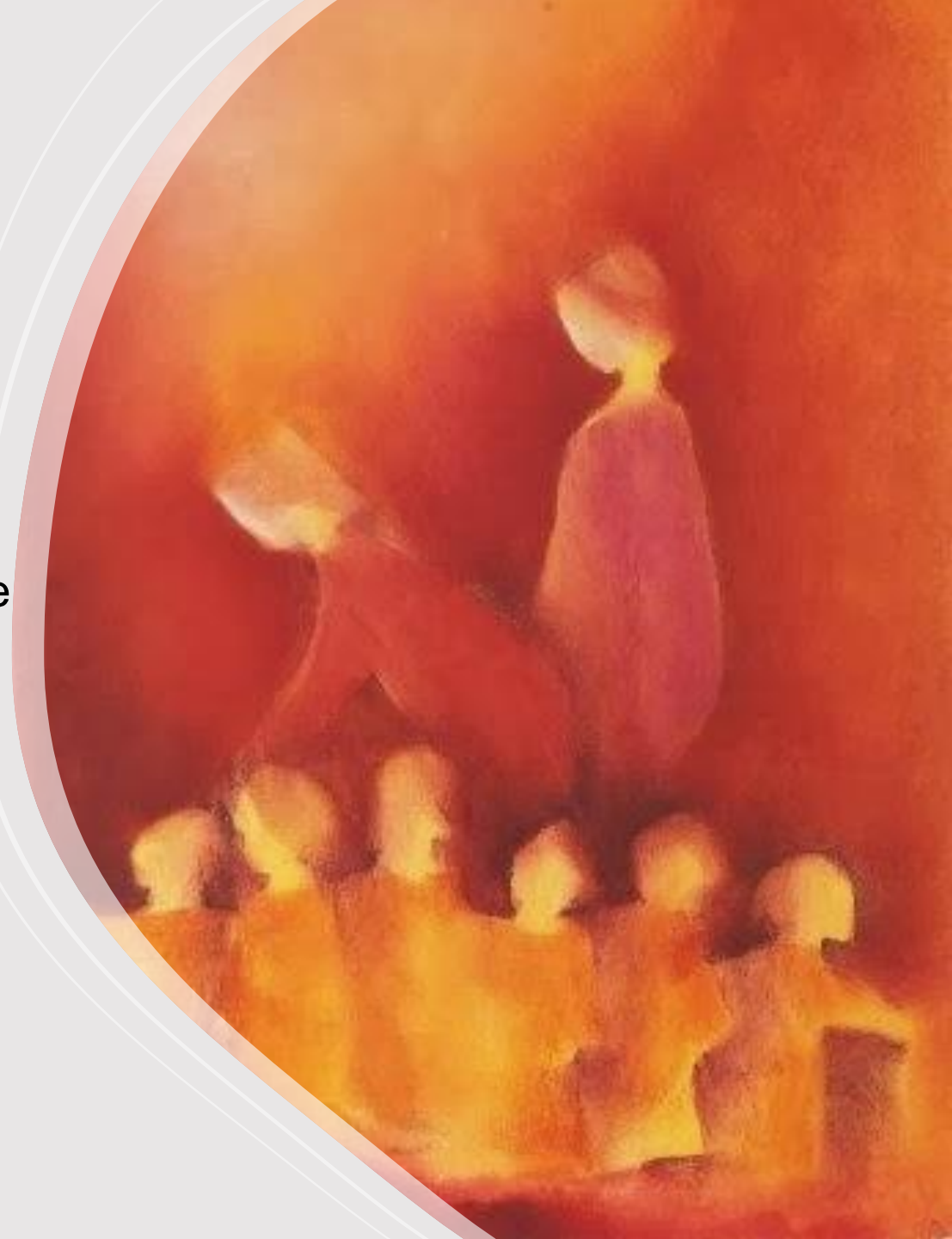
2º ano

No segundo ano é trabalhado a relação entre Eu e o Mundo. A criança está inserida na narrativa de fábulas e lendas.

Formam-se dois círculos, e com isso surge a alternância de grupos no movimento das formas espaciais.

Nos exercícios com música surgem pequenas danças em dois círculos que se relacionam entre si.

Pequenas poesias acompanham as estações do ano, épocas comemorativas e histórias de Santos.





3º ano

No terceiro ano, a atmosfera de círculo e da imitação se mantém. Os exercícios se tornam mais longos e diversificados, pois se direciona a criança para a aquisição da autonomia.

Movimentos rítmicos com música e versos ganharão pequenas coreografias com formas espaciais como triângulo e o quadrado.

O Velho Testamento, a construção da casa e as profissões são temas que trazem o alimento anímico e lúdico das aulas.

Aparece agora o intervalo da terça maior e menor com pequenos exercícios de contração e expansão.

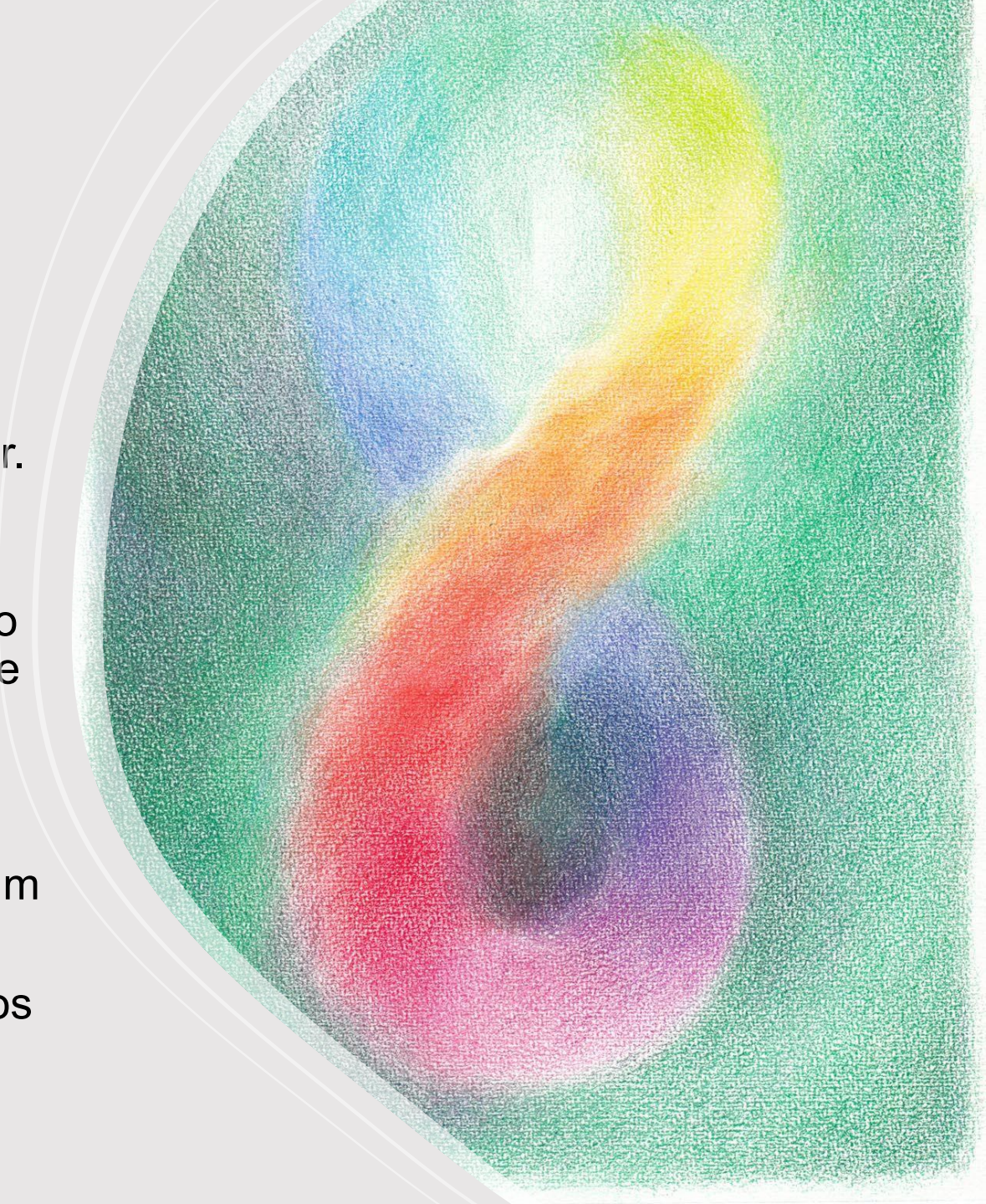
4º ano

No quarto ano o foco principal da Eurytmia é ajudar a fortalecer a criança para a separação do mundo ao redor. Esta separação será acompanhada com a aquisição de diferentes relações com o espaço.

Agora o círculo é deixado, surge a frontalidade no espaço e o “Eu” terá que se colocar individualmente. Trabalha-se bastante as formas espelhadas, as trocas de direção no espaço e pequenas coreografias musicais.

Os mitos nórdicos, as aliterações preenchem as aulas com exuberância e força. Caminhar a Leminiscata já é um domínio para os alunos dessa faixa etária.

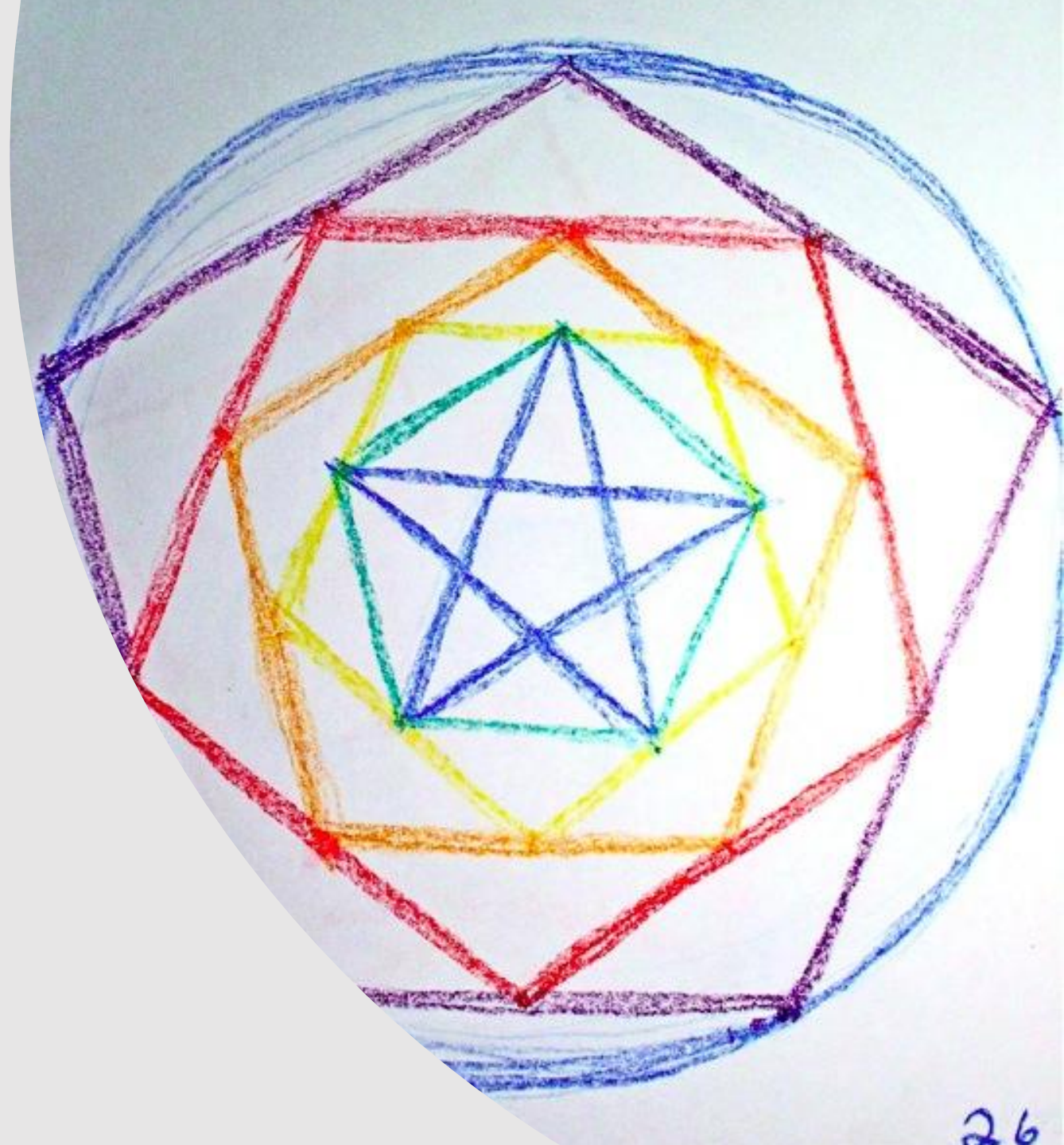
Encerra-se o ano conhecendo todos os gestos Eurítmicos do alfabeto e tendo um certo domínio de pequenas coreografias musicais acompanhadas pelos gestos dos tons.



Do 5º ao 8º ano

Os anos do 5º ao 8º, são anos mediadores, capazes de criar pontes de transição da adolescência para juventude.

Os movimentos antes criados na periferia por meio da imitação se tornam cada vez mais profundos e interiorizados.



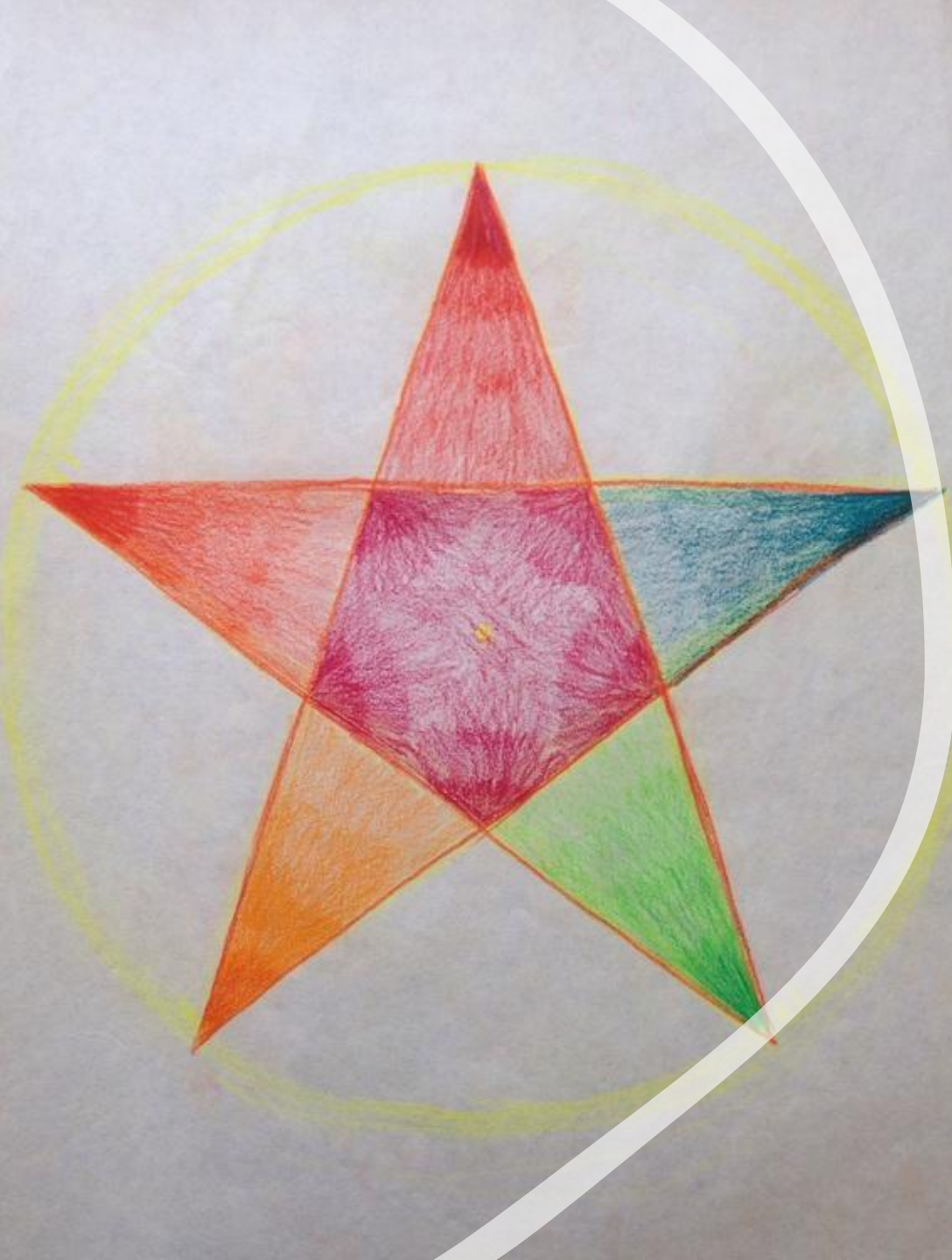
5º ano

No quinto ano parte-se das leis da geometria corporal e chega-se por exemplo à estrela de cinco pontas que será uma grande ferramenta, usada de diferentes formas, no ensino da Eurytmia neste ano.

A fluidez do caminhar será exercitado no passo trimembrado e seu domínio aparecerá no exercitar, por exemplo, na forma do oito harmônico, onde se vivência primordialmente a relação do centro e da periferia.

A história da humanidade é apresentada através das épocas culturais com seus textos, gestos específicos e diferentes ritmos.

A Eurytmia tonal vai continuar o trabalho com as escalas musicais, através de coreografias musicais mais complexas. Nos exercícios com bastão de cobre, através do domínio de diferentes ritmos, destreza e habilidades serão aprimoradas.



6º ano

No sexto ano o bastão de cobre vai ser um elemento essencial no auxílio à correção de postura do corpo e no fortalecimento do Eu.

São introduzidos neste ano, os exercícios dos 7 e dos 12 tempos e o “So ist Es”.

A Eúritmia da palavra vai se ocupar do contraste entre vogal e consoante. Aparece a estrela de seis pontas e são exercitadas também as transformações e transposições das formas, do triângulo e do quadrado, no espaço.

Na Eúritmia tonal surge o intervalo da oitava e mais escalas maiores e menores são apresentadas aos alunos. Nas peças musicais a duas vozes são exercitados o caminhar do compasso e a exatidão dos ritmos.

Ao treinar a curva cassínica, já conhecida desde o quinto ano, o aluno vai ganhar em fluidez e domínio do corpo no espaço. Aliterações e textos da cultura romana vão acompanhar o momento anímico dos jovens deste ano.





7º ano

No sétimo ano, os elementos gramaticais exercitados nos anos anteriores são ampliados por meio dos gestos anímicos que expressam os sentimentos.

Segue o trabalho com exercícios que destreza, domínio de diferentes ritmos, concentração e motricidade. Dá-se ênfase ao tema dos intervalos musicais, suas diferentes atmosferas e ao ensino dos seus gestos correspondentes.

O trabalho de entendimento das tonalidades maiores e menores também continua.

A estrela de sete pontas, a forma da coroa e os novos exercícios de bastão: a cascata e o “Qüi” são elementos fundamentais deste ano.

Peças mais elaboradas como: Contos de fada, peças humorísticas e histórias são montadas e levadas a um aprimoramento artístico com figurino e apresentação.

8º ano

No oitavo ano o corpo deve falar, diminui-se os gestos e a expressividade e o potencial poético da linguagem vem através das diferentes posturas de cabeça, dos gestos anímicos e do uso dos pés. Esse trabalho é feito através de peças mais dramáticas, românticas, cheias de ideais onde o mundo efervescente das emoções dos jovens, possam transbordar para o espaço artístico através da Eurytmia.

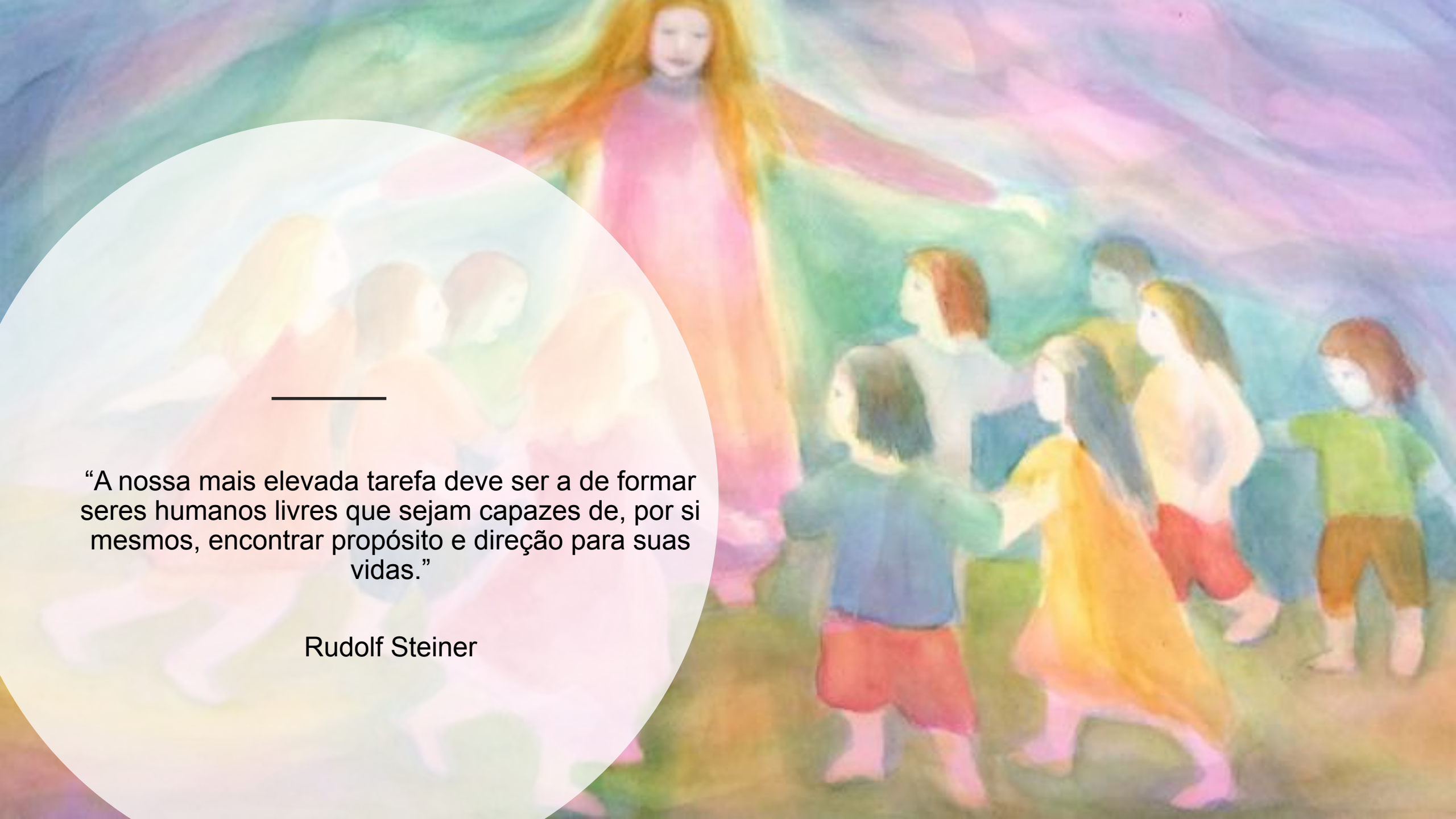
Para tal, são usadas baladas, peças humorísticas, etc.

Na Eurytmia tonal a apropriação dos gestos dos intervalos musicais, deixa tudo mais harmônico e belo.

Os alunos já são capazes de ser criadores das coreografias e dos movimentos.

Nos exercícios de bastão acrescenta-se o exercício da Espiral.

As transposições das formas geométricas são mais complexas e a superposição do oito harmônico, já tão exercitado, trás o vivenciar de novas formas móveis no espaço, que só se formam quando há o alcance de harmonia e sincronidade no movimento do grupo.



—

“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas.”

Rudolf Steiner